

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 11

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Data de submissão: 03/02/2022

Data de aceite: 18/02/2022

Isabel Fonseca Vaz

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-1506-6112>

Diana Cruz e Sousa

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

Sara Freitas Ramos

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7376-7531>

Bianca Jesus

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

João Martins Correia

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE

Salomé Mouta

Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0480-0262>

Sílvia Castro

Assistente Graduada de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e
Saúde Mental da Unidade Local de
Saúde da Guarda, EPE
Portugal

Ana Marinho Soares

Assistente de Medicina Geral e Familiar
Unidade de Saúde Familiar Felgueiras Saúde
Felgueiras, Portugal

RESUMO: Maria Tudor foi a única filha do primeiro casamento de Henrique VIII a atingir a idade adulta. Aos 38 anos chegou ao trono, solteira e com um problema urgente de sucessão à coroa Inglesa. Assim, em 1554 casou-se com Filipe de Espanha e para espanto de todos, pouco tempo após o

matrimônio, anunciou uma gravidez. Porém, este anúncio acabou por não se confirmar: Mary não estava grávida. Dois anos depois a história repetiu-se e uma nova gravidez “fantasma” voltou a assombrá-la, revelando-se fatal com o seu falecimento aos 42 anos. Vários autores defendem que a mesma sofreu de gravidez psicológica, atualmente designada de pseudociese, uma condição em que há uma conexão estreita entre fatores psicológicos e alterações neuroendócrinas. Nesta reflexão pretende-se explorar aspectos da vida da rainha, como a depressão, solidão e marginalização que sofrera e que podem ter contribuído ao surgimento deste raro e bizarro síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Tudor. Gravidez psicológica. Falsa gravidez. Pseudociese. Pseudogestação.

THE TUDOR WHO REMAINED UNBORN! – MARY TUDOR AND HER PHANTOM PREGNACIES

ABSTRACT: Maria Tudor was the only daughter of Henry VIII's first marriage to reach the adult stage. She was crown at the age of 38, single and with an urgent problem of succession to the English crown. In order to assure an heir she married Philip of Spain and, to everyone's astonishment, she announced a pregnancy shortly after her marriage. However, this announcement ended up not being confirmed: Mary was not pregnant. Two years later, history repeated itself and a new “phantom” pregnancy came back to haunt her and causing her death at the age of 42. Several authors argue that she suffered from psychological pregnancy, currently called pseudocyesis, a condition in which there is a close connection between psychological factors and neuroendocrine changes. In this reflection, we intend to explore aspects of the monarch's life, such as the depression, loneliness and marginalization she suffered and which might have contributed to the emergence of this rare and bizarre syndrome.

KEYWORDS: Mary Tudor. Psychological pregnancy. False pregnancy. Pseudocyesis. Pseudopregnancy.

1 INTRODUÇÃO

No ano 300 A.C. Hipócrates descreveu 12 casos de mulheres que “imaginavam-se grávidas, visto que o mêstruo era ausente e a matriz crescida”. Vários relatos semelhantes ao longo do tempo foram contados, tendo sido empregados termos como, “gravidez imaginária”, “gravidez histérica”, “gravidez fingida”, “gravidez espúria”, “gravidez (de fundo) nervoso”. Em 1823, John Mason Good, utilizando duas palavras gregas, pseudo (falsa) e Kyesis (gravidez), introduziu o conceito de pseudociese, que visava a uniformização do termo e eliminar a conotação pejorativa associada.

Várias mulheres famosas da História foram acometidas por esta condição. Talvez o mais notável exemplo seja o de Maria Tudor, não só pela sua importância histórica, mas também pela existência de uma recidiva. Partindo deste célebre caso, propomos uma análise sobre a condição psicossomática mais antiga conhecida.

2 A VIDA DE UMA (PSEUDO) RAINHA...

A 18 de Fevereiro de 1516, no Palácio de Placentia em Greenwich, quando Henrique VIII tinha 24 anos e Catarina de Aragão 31, nasceu Maria Tudor futura rainha de Inglaterra. Após perderem 4 filhos, Maria viria a tornar-se a filha mais velha do rei de Inglaterra e da sua primeira esposa. Relatos da época descrevem-na com uma bebé “forte e rechonchuda”, o suficiente para dissipar qualquer receio de uma morte prematura. Contudo, a tranquilidade do nascimento não se manteve por muito tempo. Desde os seus primeiros dias, ela mudou-se de palácio em palácio, estando a sua criação e educação a cargo da Condessa de Salisbury. Geralmente, os locais escolhidos eram próximos da corte de modo a que Catarina pudesse facilmente visitá-la.

Contudo, tudo isto viria a complicar-se após a separação dos seus pais. Henrique VIII apaixonara-se por Ana Bolena, recém-chegada da corte francesa, tendo a intenção de desposá-la e acreditando que, finalmente, teria o filho varão que sempre desejara. Para tal requereu a anulação do seu casamento com Catarina ao papa Clemente VII. Quando Catarina, católica devota, soube disso, ela própria apelou ao Papa, defendendo a sua posição, contra o divórcio. No final, este acabaria por não conceder o divórcio, despoletando uma rutura religiosa entre a Inglaterra e a Igreja Católica Romana, resultando na criação da Igreja Anglicana.

Durante todo esse período de conflito entre a igreja católica e o rei inglês, Maria viu as suas relações afetadas. Apesar de conseguir a anulação do seu casamento, por Thomas Cranmer, arcebispo de Canterbury, Henrique VIII proibira que mãe e filha convivessem. Catarina de Aragão seria forçada a renunciar o seu título e a deixar a corte real, vivendo em casas senhoriais com poucas condições e mesmo à data da sua morte fora-lhe negado um último encontro com a filha.

Em 1534, Henrique assinou o Ato de supremacia e sucessão, que transformava Maria legalmente em bastarda e os únicos herdeiros legítimos seriam os filhos do seu segundo casamento. A relação entre pai e filha tornara-se ainda mais tensa com a recusa de Maria em aceitar o pai como chefe da Igreja Inglesa. Maria era uma católica fervorosa, pela forte influência da sua mãe e das suas raízes espanholas.

Maria, viria a ser obrigada a servir a sua irmã, como dama de companhia e a receber ameaças de uma possível prisão ou execução caso não reconhecesse o casamento dos seus pais como ilegal e o rei como chefe supremo da igreja inglesa.

Com a decadência de Ana Bolena, que culminou na sua decapitação, e a assinatura do documento em que Maria aceita a sua ilegitimidade e nega a autoridade do papa em Inglaterra, há uma reaproximação ao rei e esta é convidada a frequentar novamente a corte.

A vida de Maria sofre um novo golpe no reinado do seu irmão, Eduardo VI. Apesar de Henrique VIII ter cortado relações com o Vaticano, nunca permitiu a rejeição da doutrina católica, nomeadamente das suas cerimónias. Foi durante o reinado de Eduardo VI, que a reforma religiosa se estabeleceu, onde se incluíam a abolição das missas e a reformulação da eucaristia. A instituição do protestantismo foi fortemente contestada pela Tudor mais velha que, mesmo após a reforma anglicana, nunca abandonou as suas crenças e fé católicas. Isto levaria a um novo período de perseguição e ameaças à sua vida, que só terminou com a morte de Eduardo VI, com a tenra idade de 15 anos.

Ainda que após a morte de Eduardo, os seguidores e apoiantes do protestantismo tivessem tentado boicotar a sua ascensão ao trono, Maria acaba por tornar-se rainha de Inglaterra em 1553 aos 38 anos de idade.

À ocasião Maria, que permanecia solteira, viria a ser disputada por várias casas reais. Contudo, pela relação afetiva e interesses políticos com a casa de Aragão e Castela casou-se a 25 de julho de 1553, na Catedral de Winchester, com o príncipe Filipe, mais tarde, Filipe II, rei de Espanha. O nascimento de um herdeiro era fortemente desejado em todo o reino, uma vez que governaria Inglaterra e Países Baixos. Além disso, na eventual morte do seu meio irmão (D. Carlos, filho do primeiro casamento de Filipe com Maria Manuela de Portugal, filha de D. João III) iria também governar a coroa espanhola e os seus territórios americanos. Isso significaria que teria poder sobre a maior parte do mundo ocidental! Durante o seu curto casamento, Maria acreditou estar grávida duas vezes. Em setembro de 1554 um dos seus médicos escreveu “a rainha tem estado doente, tenho razões para acreditar que está grávida”. Em novembro é reportado a Filipe, que se encontrava ausente da corte que “a rainha está realmente grávida, pois sentiu o bebé e existem outros sintomas habituais, como o aumento dos seios”. Todavia, a gestação prolongada fez com que se espalhassem rumores sobre a veracidade da gravidez, o que tornou necessário um esclarecimento ao seu marido, “Ela, médicos e senhoras provaram estar fora dos seus cálculos por cerca de dois meses mas não se pode duvidar que está grávida. Um sinal disso é que a criança se mexe e o volume da sua barriga. Depois há o endurecimento dos seus seios e o fato deles destilarem”. Em setembro de 1555 confirma-se “a rainha está bem, embora não haja mais esperança dela estar grávida”. Aos 40 anos de idade, sem filhos e longe do marido, que tinha prolongadas estâncias em Bruxelas, mergulha numa profunda tristeza. Em março de 1557, depois de uma dessas ausências, Filipe regressa para junto da esposa, esta já com uma saúde bastante debilitada. Em Outono desse ano volta a acreditar que está grávida. Nos seis meses seguintes reviveu as mesmas experiências ocorridas em 1555.

Em maio de 1558 adoece, apresentando um quadro com períodos de confusão, febre e perda quase total da visão. Às 7 da manhã do dia 17 de novembro de 1558, aos 42 anos, é declarado o seu óbito, deixando o trono vazio e, dando início ao fim de uma dinastia.

3 UMA BARRIGA CHEIA DE NADA...

A pseudociese, chamada vulgarmente de gravidez falsa, é uma síndrome que imita a gravidez em todos os aspetos, exceto no mais crucial de todos: a mãe nunca dá à luz. Amenorreia, ingurgitamento mamário, inchaço abdominal e náuseas matinais podem estar presentes e, em alguns casos, como no de Maria Tudor, a mulher descreve os movimentos fetais. Apesar dos sinais clássicos de gravidez, o resultado esperado nunca acontece.

Os primeiros casos reportados remontam ainda ao período Antes de Cristo, com Hipócrates a considerar que o fenómeno se devia a uma combinação entre excesso de ar no estômago e retenção de fluido menstrual. Em 1721, Mauriceau defendia que o aumento do volume abdominal era de origem uterina e causado por “uma matéria estranha como o vento misturado com as águas”. Chapman (1864) considerava o coito excessivo na recém-casada, a menopausa e os deslocamentos uterinos como fatores etiológicos importantes. Por sua vez, Tichenor (1879) não concordava que a causa se devesse a uma distensão abdominal causada pelo vento, afirmando que é “contra a fisiologia, contra a patologia e contra o bom-senso falar do vento, sendo capaz de distender um material como o útero. O ar é muito subtil para permanecer silenciosamente trancado numa garrafa que não tem rolha”. Em 1891, Haultain após uma experiência para provar que a distensão abdominal poderia ser devido à contração muscular conclui que o inchaço abdominal era um efeito secundário da contração muscular e que a causa primária era “puramente nervosa”. Alguns anos mais tarde, especialmente em França, muita atenção foi dada, a um possível fundo *histérico* como predisponente da condição. Bouchacourt escreveu sobre “conceção delirante”. Questionando Charcot sobre a base *histérica*, este respondeu: “*Histérico*, não. Mental, sim”. No início do século XX, Meynet não tinha dúvidas de que falávamos de uma condição *histérica*, apoiando-se na definição de histeria de Babinski - “um estado psíquico que torna o sujeito capaz de auto-sugestão”. Esta “crença” levou a que estudiosos procurassem explicações psicogénicas para o quadro. Já em 1892 Leavitt sugeria que tal acontecia pelo medo intrínseco que a mulher tinha de engravidar e de ser mãe. Por outro lado, Novak (1921) propôs que era o desejo de ser mãe que levava à pseudociese, levando a que a amenorreia, pela chegada da menopausa, fosse interpretada erroneamente como uma gravidez. Posteriormente, postulou-se que a pseudociese seria o resultado de ambas as experiências vividas simultaneamente. Assim,

tratava-se de um fenómeno de conversão da ansiedade e culpa deste conflito interior experienciado pela mulher, e de certa forma, protetor em relação à verdadeira gravidez e maternidade. Por sua vez, Paddock, (1928) introduziu o conceito de culpa associada ao ato sexual, como sendo um componente importante no surgimento de uma falsa gravidez. Iniciar-se-iam pequenas alterações psicossomáticas, como a ausência de menstruação, e com a crescente sensação de delito, mais sintomas surgiriam.

Helene Deutsch dedicou-se ao estudo da psicologia feminina. Ao abordar o conceito, destacou que embora os mecanismos psicológicos envolvidos sejam diferentes de caso para caso, vários aspetos são similares: a ambivalência em relação à gestação, a vontade e o medo de que esta se concretize; o desejo de uma gravidez que se encontra vinculada a ganhos secundários; por vezes o desejo (inconsciente) de auto-punição (aliado à deceção e fatalidade de não gerar um novo ser); e a contrariedade entre o conhecimento e a negação de que a gravidez é uma ilusão, seja por negar-se à realização de exames ou pela sua busca desenfreada, bem como de especialistas que confirmem a gravidez.

Fatores sociais como isolamento ou privação social crónica, história familiar problemática e instabilidade nos padrões de relacionamento têm sido fortemente associados ao quadro. Ora reportando-nos ao caso de Maria Tudor, esta teve uma infância turbulenta e stressante, em parte por causa das diferentes religiões e do divórcio litigioso dos seus pais. Num momento crucial do seu desenvolvimento, como a infância e juventude, e em plena fase de construção da sua personalidade, viu-se privada de conviver com a mãe e mantinha a dúvida constante do amor do pai por si, que tanto a ameaçava, retirava-lhe os títulos e considerava-a ilegítima, como voltava a incluí-la na linha de sucessão.

Baseando-nos na Teoria da Vinculação, Bowlby defende que esta não é mais do que um vínculo que transmite uma sensação de segurança. No seu desenvolvimento a criança faz representações mentais das suas experiências. Esta habilidade é denominada de modelo interno de funcionamento e integra a personalidade do individuo. O cuidador principal é o espelho, sendo que a criança desenvolve as expectativas sobre si mesma e as relações sociais com o meio a partir de observações do comportamento dele. Além disso, a qualidade do laço entre os dois, como a presença dos pais na vida dos filhos ou as respostas deles em momentos difíceis e exigentes, influencia diretamente no modelo interno de funcionamento. Quando este modelo é negativo vamos ter um adulto inseguro, dependente e que não consegue interagir com o mundo e as pessoas da forma como deveria. Vale a pena recordar que Maria passou a sua infância longe dos pais e que a certa altura foi proibida de privar e estabelecer contacto com a mãe, inclusive no leito da

sua morte. Com os casamentos subsequentes de Henrique VIII e, muitas vezes, temendo pela sua própria segurança, especialmente depois de a terceira esposa de seu pai, Jane Seymour, ter dado à luz um rapaz, Maria cresceu num ambiente incerto, inseguro e numa clara ausência de vínculo que resultou numa saúde “mais instável do que qualquer outra criatura” como a própria afirmava e “de tristeza e melancolia a ponto de doença” como os outros diziam.

Quando Maria Tudor chegou ao trono, aos 38 anos, era uma rainha casta, órfã de pai e mãe e com uma Inglaterra dividida entre o catolicismo e o protestantismo. Se, inicialmente se diz “casada com Inglaterra”, acabou por ceder à pressão de “produzir” um descendente, herdeiro ao trono. Assim, viria a casar-se com Filipe II de Espanha, que tinha apenas 27 anos. Notada pelas suas crenças e raízes católicas, durante o seu reinado perseguiu e condenou centenas de hereges, sendo, muitos deles, velhos conhecidos e inimigos políticos. Embora a gravidez fosse improvável devido à idade de Maria, o casal queria desesperadamente um filho para unir os dois grandes reinos independentes.

Nos dias atuais, sabe-se que a pseudociese é encontrada em sociedades com ideias culturais e religiosas rígidas, incluindo aquelas que colocam um alto grau de pressão social sobre as mulheres para que tenham mais filhos e, particularmente, do sexo masculino. Em sociedades dominadas por homens, a infertilidade é sinal de “defeito”, em que é atribuída à mulher uma conotação negativa e de menos-valia por incumprimento da função para a qual foi concebida. Geralmente, resulta no divórcio do casal e rejeição social da mulher, pelo que a pseudociese serve como mecanismo de defesa e prevenção desse fim.

Numa perspetiva orgânica, observou-se que as mudanças fisiológicas desta condição podem ser atribuídas a alterações da função ovárica, desencadeadas pelo eixo hipotálamo-hipofisário. As primeiras hipóteses formuladas seriam a de um bloqueio do impulso nervoso do hipotálamo para a hipófise devido a um conflito psicológico. O aumento da prolactina é capaz de levar a uma diminuição da secreção das hormonas luteinizante (LH) e do folículo-estimulante (FSH), responsáveis pela estimulação das gónadas. Isto pode causar alterações corporais, como amenorreia, que reforçam a crença de uma gravidez. Uma das causas, hoje conhecidas, é a existência de tumores secretores de prolactina, os prolactinomas. Há quem defenda que este seria o verdadeiro problema da rainha Tudor. Contudo, se hoje em dia a incógnita seria relativamente simples de solucionar-se, com vários exames complementares de diagnóstico, no século XVI os recursos disponíveis eram escassos. O diagnóstico precoce de uma gravidez não era confiável e só passados quatro séculos é que um teste de gravidez passou a estar disponível.

Contudo, o que na atualidade ainda se mantém incerto é o papel dos fatores psicogénicos no controle do sistema neuroendócrino. Indivíduos com hiperprolactinemia frequentemente apresentam problemas emocionais. Variações nas concentrações de prolactina no sistema nervoso central poderiam afetar o humor, as emoções e o bem-estar. Por outro lado, traços da personalidade e fatores externos ambientais podem estimular a secreção de prolactina e ter um papel na gênese do quadro.

4 CONCLUSÃO

Apesar de Maria ocupar o mais alto cargo de Inglaterra, ter o seu médico particular e os cuidados de saúde mais avançados, a rainha não conseguiu contornar as limitações de viver no século XVI, onde uma saúde precária imperava e nem a corte escapava aos seus dissabores. Como exemplo, temos a própria rainha. A única filha de 5 gestações que atingiu a idade adulta. Maria, conhecida por um reinado sangrento e cruel, o que lhe valeu o apelido de “Bloody Mary”, também experienciou a barbárie dos outros, sendo vítima de marginalização e alienação parental em períodos cruciais do seu desenvolvimento.

Contra todas as previsões viria a tornar-se a primeira mulher a ocupar o lugar mais cobiçado, que, contudo, não lhe trouxe felicidade, pelo contrário, acentuou a sua tristeza e sofrimento crónicos, ao não cumprir o “dever” de dar à luz um herdeiro e impedir o fim da malfadada dinastia Tudor.

BIBLIOGRAFIA

DALEY M. D. (1946). Pseudocyesis. *Postgraduate medical journal*, 22(254), 395–399. Acedido a 28 de junho 2021, em <https://pmj.bmj.com/content/22/254/395>.

Lowenfels, A. (2010). *The Case of the Famous Woman With a Bloated Belly*. Medscape General Surgery. Acedido a 24 de junho 2021, em https://www.medscape.com/viewarticle/714607_4.

Upadhyay, S. (2008). *Pseudocyesis*. *Journal of the Nepal Medical Association* 47(171):147-50 Acedido a 24 de junho 2021, em https://www.researchgate.net/publication/23660214_Pseudocyesis.

Azizi, M., & Elyasi, F. (2017). Biopsychosocial view to pseudocyesis: A narrative review. *International journal of reproductive biomedicine*, 15(9), 535–542. Acedido a 28 de junho de 2021, em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5894469>.

B, J. (2020). *Felipe II nunca la creyó: así fue el trágico embarazo psicológico de María Tudor*. El Español. Acedido a 28 de junho de 2021, em https://www.elespanol.com/cultura/historia/20200221/felipe-ii-tragico-embarazo-psicologico-maria-tudor/466454215_0.html.

Seeman M. V. (2014). Pseudocyesis, delusional pregnancy, and psychosis: The birth of a delusion. *World journal of clinical cases*, 2(8), 338–344. Acedido a 28 de junho 2021, em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4133423/>.

Cervera, C. (2015). *María «la sanguinaria», la mujer que convirtió a Felipe II en Rey de Inglaterra*. abc. Acedido a 30 de Junho de 2021, em https://www.abc.es/historia/abci-maria-sanguinaria-mujer-convirtio-felipe-inglaterra-201512100152_noticia.html.

Quayle, J. (1997). *Obstericia Psicossomática*. Acedido a 30 de junho de 2021, em (PDF) Pseudociese, in *Obstericia Psicossomática, 1997* (researchgate.net).

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidade 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177